

leia

boletim informativo do Siresp

nº 397

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 26 de Outubro de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Investimento no polo Gaúcho

A Braskem vai investir R\$ 18,4 milhões, ao longo de 2010, no polo petroquímico gaúcho, para expandir em 21 mil toneladas/ano da capacidade de produção de polietileno de baixa densidade, que passará a ser de 405 toneladas/ano. O investimento prepara a empresa, para processar todo o eteno disponível, a partir do próximo ano, com a entrada em operação da nova unidade de eteno verde no polo de Triunfo. Deste total, R\$ 11,2 milhões serão investidos na Petroquímica Triunfo, incorporada em julho, o que envolverá a ampliação, em 12 mil toneladas/ano em sua capacidade de produção, para 172 mil toneladas/ano. A outra unidade da Braskem receberá R\$ 7,2 milhões e ampliará a capacidade em 8,7 mil toneladas/ano. Até novembro, será finalizada a etapa de detalhamento dos investimentos. Informou o Jornal do Comércio (RS).

Petroquímica Suape

A Copergás se surpreendeu com a informação da Petroquímica Suape de que não teria condições de suprir sua demanda de gás natural. Ela diz que, mesmo com o bom momento econômico de Pernambuco, dispõe de todo o gás necessário para atender a demanda do Estado, entre elas os 350 mil metros cúbicos/dia da Petroquímica Suape, que começa a ser implantada em março de 2010 e de outros clientes que possam vir a surgir. A Copergás distribui 1 milhão de metros cúbicos/dia de gás natural. Informou o Jornal do Comercio (PE).

Lucro da Dow

A Dow Chemical informou ter registrado lucro atribuível à companhia de US\$ 796 milhões, no terceiro trimestre deste ano, com acréscimo de 85% na comparação com o mesmo período do ano passado, quando os ganhos foram de US\$ 428 milhões. Já no acumulado do ano, o lucro líquido totaliza US\$ 476 milhões, contra US\$ 2,1 bilhões nos mesmos meses de 2008. De julho a setembro, a receita líquida da companhia atingiu US\$ 12 bilhões, ante US\$ 15,3 bilhões em correspondente trimestre de 2008. De janeiro a setembro, a receita ficou em US\$ 32,4 bilhões, sobre US\$ 46,5 bilhões, um ano antes. Informou a Agência Investimentos e Notícias.

Antidumping de PVC

O Brasil avisou, na última quarta-feira (21), na Organização Mundial do Comércio (OMC) que uma sobretaxa antidumping aplicada sobre o PVC americano, previsto para expirar em dezembro, poderá passar por revisão administrativa, e continuar sendo aplicada. Os EUA tinham questionado o Brasil no Comitê de Medidas Antidumping, inconformados com a sobretaxa de até 16%. O PVC importado do México também é sobretaxado em até 18%, igualmente sob alegação de preço deslealmente baixo, que ameaça a indústria nacional. O PVC é utilizado em construção civil e outras indústrias que vão de brinquedos a calçados. No ano passado, a Câmara de Comércio Exterior (Camex) aprovou, igualmente, medidas antidumping sobre as importações de PVC-S, originárias da China, de 10,5% a 21,6%, e da Coreia do Sul, de 18,9%. Com a recessão global, as medidas antidumping aumentaram, sendo o principal instrumento de proteção comercial de boa parte dos países, provocando repetidos alertas da OMC para o risco de mais contenciosos. Nesse contexto, o embaixador brasileiro junto a OMC, Roberto Azevedo, disse que quem mais aplica medida antidumping, são países com tarifa baixa e, nesse caso, são precisamente os industrializados. "Muitos usam mais antidumping, porque não têm mais a tarifa para protegê-los", observou. "Mas, os países em desenvolvimento estão usando agora, com base nas regras. O Brasil usa de maneira legítima." Informou o Valor Econômico.

Negócios para o Plástico

Governo cobra do varejo contrapartida para estender IPI

O governo pretende impor condições ao setor varejista para renovar o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) reduzido para os produtos da linha branca, como geladeiras e fogões (que utilizam plástico em sua produção). O Ministério da Fazenda está preocupado em baratear o crédito para o consumidor na aquisição desses produtos e pressionará os empresários nesse sentido antes de anunciar uma provável prorrogação do benefício tributário. O tom será de cobrança na reunião de hoje (26) entre o ministro Guido Mantega (Fazenda) e a presidente do Instituto para Desenvolvimento do Varejo, Luiza Trajano (Magazine Luiza), para discutir o assunto. Outros dirigentes do setor varejista devem acompanhar a reunião. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva tende a prorrogar a redução do IPI. Para o governo, as linhas de crédito ao consumidor ainda estão muito caras, demonstrando que o varejo não repassou integralmente à população os efeitos do desconto do imposto. Em conversas com interlocutores do governo, o setor varejista vem tentando se justificar, alegando que ainda sofre com os efeitos do encarecimento do crédito por conta da crise econômica que eclodiu no Brasil no final do ano passado e afetou mais diretamente o custo dos financiamentos. Informou a Folha de S. Paulo.

Movimentos da Indústria

CNI terá atuação mais forte em São Paulo

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) irá ficar mais próxima do principal polo empresarial do país. Inaugura amanhã (27) a sua plataforma de atuação em São Paulo, que vai concentrar as atividades do Fórum Nacional da Indústria, da Coalizão Empresarial e da Mobilização Empresarial pela Inovação (Mei). "Há uma série de iniciativas e novas linhas de ação da entidade que exigem uma articulação maior e mais estreita com a nossa base", diz o presidente da CNI, deputado federal Armando Monteiro Neto (PTB-PE). A abertura do escritório da CNI na capital paulista ocorre pouco depois de o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, ter se filiado ao PSB, o que pode levá-lo a ter nos próximos meses uma agenda política mais carregada do que a empresarial. "Uma das ideias é que haja uma melhor articulação com a Fiesp, usando de modo mais adequado os recursos que ela oferece. Não há o propósito de concorrer, mas sim de ter uma ação articulada e buscar uma agenda de convergência da indústria", informou Monteiro Neto. O presidente da CNI conta que a ideia de montar uma estrutura maior em São Paulo surgiu "há sete ou oito meses", motivada pelo fato de que as principais associações setoriais do país têm sede no Estado, onde se concentra também grande parte das principais empresas. "Haverá uma presença mais permanente da diretoria executiva em São Paulo", diz ele, destacando que, para comandar as atividades no novo escritório, haverá um "executivo sênior", cujo nome ainda não foi definido. Informou o Valor Econômico.

Simpep afirma que extinção do plástico é utopia

Segundo o Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado do Paraná (Simpep), o plástico é utilizado por quase todos os setores da economia, responsável por garantir a qualidade de vida da sociedade moderna. O presidente do sindicato, Dirceu Galléas, salienta que em pleno século XXI seria uma utopia uma vida sem plástico e seus benefícios, uma vez que a população busca através de tecnologias mais comodidade, higiene e praticidade. O material faz parte de 75% de todos os produtos importantes para a humanidade, como instrumentos cirúrgicos, automóveis, eletroeletrônicos, aviões e utensílios de higiene e limpeza doméstica e pessoal, além de embalar produtos alimentícios. Para Galléas, devem ser realizadas campanhas de conscientização e educação ambiental da população quanto à correta destinação do produto, que além de trazer qualidade de vida às pessoas, pode se tornar uma grande fonte energética alternativa com resíduo zero. “Basta vontade política em investir para tornar os materiais que acabam não sendo reciclados pela população e terminam nos aterros sanitários em energia elétrica e fonte de calor através de reatores com tecnologias já existentes, disponíveis no mundo e no Brasil”, diz. As empresas de reciclagem paranaenses contam com tecnologia avançada e recuperam maior tonelagem do que produzem e, para abastecer a necessidade da indústria de reciclagem, têm que importar aparas de outros estados para serem transformadas novamente em matérias primas de excelente qualidade que voltam para o mercado. Esta prática é uma aliada da natureza, mas infelizmente a falta de incentivos fiscais e o alto custo dos impostos aplicados nos materiais recuperados (que já foram cobrados em sua primeira industrialização) inibem o crescimento deste tipo de indústria devido ao alto valor de investimento em equipamentos. Imposto verde na esfera Estadual, Federal e Municipal seria um grande passo para que num curto prazo ocorresse um aumento substancial na reciclagem e no uso deste material, abrindo caminho para exportação de produtos acabados com o Selo Verde. “Com impostos menores ou zerados para este fim, a economia gerada serviria para um aumento do valor agregado nas aparas e, conseqüentemente, abriria um novo nicho de mercado com mais empregos e criações de cooperativas, a exemplo do que acontece com o alumínio, onde o Brasil recicla 100% de tudo que é produzido pela indústria, sendo um exemplo para o mundo”, afirma o presidente. O plástico é um material 100% reciclável e pode ser reutilizado em materiais de suma importância ao homem. “O plástico não tem pernas e nem se locomove sozinho, mas o homem sim, sendo o principal responsável pela destinação correta dos resíduos gerados em suas casas e empresas”, completa Galléas. O Paraná conta com mais de 200 empresas de reciclagem de resinas termoplásticas, que juntas reciclam 100 mil toneladas de plástico e geram 3 mil empregos diretos e mais de 10 mil indiretos. Informou o Paranashop.

Aspirador sustentável

Não é apenas o nome do novo aspirador da fabricante de eletrodomésticos Electrolux, o Ultra Silencer Green, que sugere uma ideia de sustentabilidade. Produzida com plásticos e papel reciclados na embalagem, a novidade emite nível baixíssimo de ruído. Com 55% da sua estrutura produzida com elementos reciclados (plástico e papel), o produto consome 20% a menos de eletricidade do que os modelos convencionais, segundo a fabricante. Informou a Istoé Dinheiro (edição 28 de outubro).

Aportes do BNDES na petroquímica

O BNDES desembolsou R\$ 48,8 bilhões para a indústria, até setembro deste ano. O valor corresponde à metade das liberações da instituição no período, que somaram R\$ 96,9 bilhões. O volume de recursos destinado a indústria é 97% superior ao que o setor recebeu do banco, no mesmo período do ano passado. Já o setor de infraestrutura recebeu R\$ 31,5 bilhões, com alta de 32%, em relação a janeiro a setembro de 2008. “Outros setores” ficaram com R\$ 16,5 bilhões, o que equivale a um aumento de 45%, sobre igual período de 2008. Dentro da indústria, os destaques por subsetor, no valor desembolsado pelo BNDES, foram os setores de química e petroquímica, com R\$ 23 bilhões (alta de 587% sobre janeiro a setembro de 2008); transportes, com R\$ 19,7 bilhões (alta de 42%) e energia elétrica, com R\$ 8,8 bilhões (alta de 73%). Informou a Agência Estado.

América Latina cresce

Relatório do FMI divulgado na última sexta-feira (23) diz que a América Latina está se recuperando da crise global mais rápido que outras regiões e prevê expansão regional de 2,9% em 2010. Para o Brasil, o FMI estima crescimento de 3,5%. O Chile crescerá 4%; o Peru, 5,8%; o México, 3,1%; a Colômbia, 2,5%. Para o FMI, a expansão regional será puxada por essas cinco economias, que são grandes exportadores de produtos básicos e têm acesso a financiamento externo. Informou o Valor Econômico.

Eleição no Uruguai terá 2º turno

Como era esperado, o candidato governista, José Mujica, de 74 anos, venceu por ampla margem o primeiro turno das eleições presidenciais de ontem (25) no Uruguai. Mas ele acabou não obtendo a votação necessária para evitar o segundo turno. Mujica ficou com 47% a 48% dos votos. Seu adversário no segundo turno será o ex-presidente Luis Alberto Lacalle, do Partido Nacional, que teria recebido cerca de 30% dos votos. O resultado final da apuração deve ser divulgado hoje (26) e o segundo turno será realizada em 29 de novembro. Mujica, candidato da coalizão esquerdista Frente Ampla, se beneficiou da elevada popularidade do atual presidente, Tabaré Vázquez, que chega ao fim do governo com aprovação de 60%. Empresários do país temem que Mujica faça uma guinada à esquerda em relação às políticas centristas do governo de Vázquez. Ontem (25) os uruguaios votaram também para o Congresso e num plebiscito para revogar uma lei que impede processos contra acusados de violação dos direitos humanos durante a ditadura militar no país. Os resultados dessas votações também saem hoje. Uma projeção indicava que os eleitores rejeitaram a revogação da lei. Informou o Valor Econômico.

Yuan acompanha queda do dólar e dá vantagem à China

Crescem as preocupações em boa parte da Ásia em relação à outra moeda declinante: o yuan chinês, enquanto o dólar americano continua a se enfraquecer. Por mais de um ano, a China manteve o yuan basicamente inalterado em relação ao dólar. Por isso, assim como o dólar, o yuan tem caído de maneira constante ante as moedas dos vizinhos da China, como o ringgit da Malásia, a rupia da Indonésia e o won da Coreia do Sul. Isso torna os produtos fabricados nesses países mais caros em comparação com os da China. "Quando se tem uma grande economia da Ásia atrelada ao dólar americano, todo mundo sente a pressão", diz Frederic Neumann, economista para a Ásia do HSBC, em Hong Kong. "Até 5% são dolorosos neste contexto." Os países que competem com a China estão num ponto crucial. Para conter a alta de suas moedas em relação ao yuan (e ao dólar), os bancos centrais de vários países têm comprado montanhas de dólares nos últimos meses, aumentando suas reservas internacionais. E agora essas reservas estão de volta aos níveis de antes da crise. O presidente do Federal Reserve, o banco central americano, Ben Bernanke, reiterou preocupação com o papel da Ásia no reequilíbrio do comércio mundial, em palestra na semana passada. "Temos de evitar desequilíbrios cada vez maiores e insustentáveis nos fluxos comerciais e de capital", afirmou. Mas é difícil, para os países asiáticos que alimentam frágeis recuperações nas exportações, seguir o conselho e permitir que suas moedas subam quando o yuan chinês cai, acompanhando o dólar. Informou o Valor Econômico.

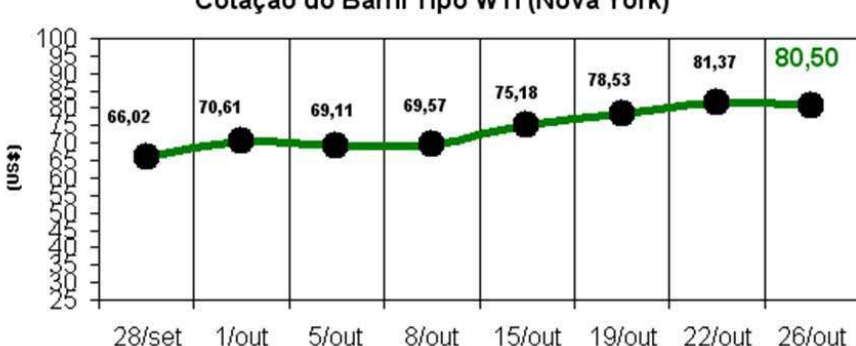
PIB da Coreia do Sul cresce 2,9%; em Cingapura produção da indústria cai

A Coreia do Sul mostrou crescimento de 2,9% no Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre, acima do esperado por analistas, que previam incremento de 2,2% no período. O ritmo de expansão da economia sul-coreana é o maior dos últimos sete anos e meio, e sugere recuperação. Em relação ao mesmo período do ano passado, o nível de produto avançou 0,6% - também melhor que as estimativas de 0,3%. No entanto, conforme análise do Bank of Korea, a quarta maior economia da Ásia não teria postado crescimento se não houvesse uma expansão dos estoques, à medida que o nível de produção contraiu na maioria dos setores. Mais ao sul do continente asiático, a produção industrial de Cingapura mostrou contração de 7,7% em setembro, a primeira em três meses. Em bases sazonais, a produção industrial caiu 9,1% em relação ao mês anterior. Dentre os porquês do declínio, ênfase para a retração de 15,2% na produção do setor farmacêutico, que responde por 20% do total produzido no país. Informaram O Globo, Valor Econômico e MSN (Seu Dinheiro).

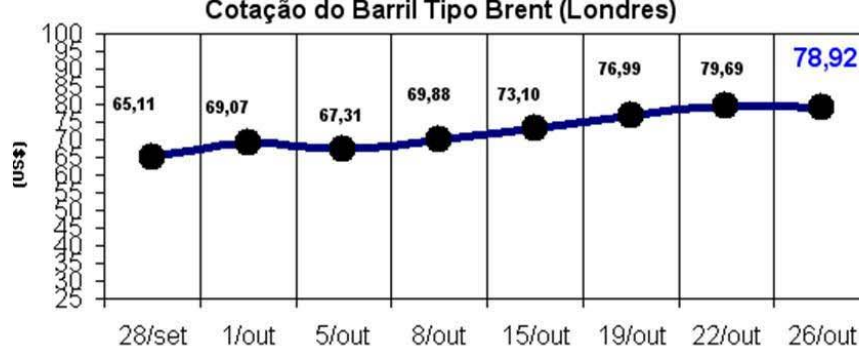
Preços do petróleo fecham em queda

Os preços do petróleo caíram pelo segundo dia consecutivo em meio ao ajuste no mercado acionário e à recuperação do dólar em relação a outras divisas, o que diminuiu a demanda por contratos do produto. O contrato de WTI negociado para o mês de dezembro em Nova York fechou a US\$ 80,50, com baixa de US\$ 0,69. O vencimento para janeiro caiu US\$ 0,65, para US\$ 81,19. Em Londres, o barril de Brent para o último mês do ano declinou US\$ 0,50, para US\$ 78,92. O vencimento para o mês seguinte encerrou a US\$ 79,69, após recuo de US\$ 0,56. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda econômica

A semana começa com a apresentação do índice de atividade de setembro medido pelo Fed (o banco central dos EUA) na região de Chicago. No Brasil, hoje (26) sai o índice de confiança do empresário industrial. Amanhã (27), a bateria de dados prossegue com a apresentação do índice do setor manufatureiro, calculado pelo Fed de Michigan, e o resultado da confiança do consumidor norte-americano. Na quarta-feira (28), saem as solicitações de empréstimos hipotecários feitas nos EUA, o resultado de vendas de imóveis novos e de encomendas de bens duráveis. Na quinta-feira (29), que é o dia com agenda mais carregada na semana, sairá o resultado do desempenho do PIB norte-americano e à ata do Comitê de Política Monetária (Copom) que trará explicações para o fato de a taxa básica ter sido mantida em 8,75% anuais na semana passada. E neste mesmo dia, a Fiesp vai apresentar seus indicadores industriais de setembro importantes sinalizadores do rumo da economia, e a Fundação Getúlio Vargas (FGV) apresentará o IGP-M de outubro, para o qual se espera uma alta de 0,13%. Para encerrar a agenda do dia, a FGV apresentará o IGP-M de outubro, para o qual se espera uma alta de 0,13%. No último dia da semana, as atenções ficam voltadas aos EUA. Os analistas estarão muito atentos ao PCE (índice inflacionário que acompanha os gastos dos consumidores). Um índice muito relevante e que será acompanhado pelo Fed, e que serve de sinalizador do humor dos consumidores norte-americanos.

11ª Edição da FIMAI

A XI FIMAI, considerada a maior feira no setor de Meio Ambiente Industrial da América Latina, acontece entre os dias 4, 5 e 6 de novembro. A feira se consolida com destaque na agenda ambiental brasileira. Em 2008, a FIMAI teve mais de R\$ 700 milhões gerados em volume de negócios durante a feira, um aumento de mais de 1400% se comparado com a primeira edição, em 1999. Em 2009, uma das novidades é a participação de 12 países entre expositores e representantes de empresas e especialistas renomados que vão compor o quadro de palestrantes do XI SIMAI – Seminário Internacional de Meio Ambiente Industrial e Sustentabilidade e o V Seminário de Resíduos – Recicle Cempre. A feira é considerada um projeto pioneiro e ousado por apresentar as novidades em termos de tecnologias e serviços para o meio ambiente industrial, por isso, a FIMAI e seus eventos paralelos já são uma referência no setor. A feira acontece no Expo Center Norte, em São Paulo. A entrada é franca e o acesso aos seminários feitos através de inscrição prévia. Informações pelo site www.fimai.com.br ou pelo telefone: (11) 3917-2878.

Curso “Perícia em Audiologia Ocupacional”

Nos dias 10 e 11 de novembro, o Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para fins Industriais e da Petroquímica do Estado de São Paulo (Sinproquim) promove o curso “Perícia em Audiologia Ocupacional”. A ideia é incentivar os trabalhos de profissionais ligados a perda auditiva ocupacional proporcionando um aperfeiçoamento nesta área, além de fornecer subsídios teóricos e práticos para exercerem atividades de perito ou assistente técnico da área, como por exemplo, médicos do trabalho, fonoaudiólogos, engenheiro de segurança, advogados, profissionais de RH, e demais profissionais nas empresas que tenham interesse sobre o assunto. O curso será ministrado por Alice Penna de Azevedo Bernardi (fonoaudióloga, Consultora de empresas, Doutora em Saúde Pública pela faculdade de Saúde Pública da USP) e Luiz Paulo Orelli Bernardi (engenheiro, bacharel em Administração de Empresas e Direito, Especialista em Avaliações e Perícias de Engenharia pela FAAP, além de Mestre pelo Instituto de Pesquisa Tecnológicas de São Paulo – IPT USP). O Sinproquim fica localizado Rua Rodrigo Cláudio, 185 - Bairro Aclimação, São Paulo. Para inscrições e informações pelo e-mail eventos@sinproquim.org.br, site www.sinproquim.com.br, ou pelo telefone (11) 3287-0455.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Luciana Chiaradia - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui

www.siresp.org.br